

PROJETO SALA DE AULA ABERTA¹ (Proposta de intervenção)

Em seus mil alvéolos, o espaço retém o tempo comprimido.
É essa a função do espaço. (Bachelard, 1993, p. 19).²

Introdução

A realização deste projeto tomou por base os resultados de diferentes trabalhos de pesquisa desenvolvidos com estudantes da educação básica em diferentes escolas, onde foi identificada a preferência do alunado pelos ambientes abertos para os estudos e a socialização dos conhecimentos, bem como a rejeição, ou a baixa aceitação, à permanência por longos espaços de tempo em ambientes fechados, como as salas de aula tradicionais.

Compreendemos que a adequação do espaço às necessidades dos seus usuários favorece a adaptação dos sujeitos no envolvimento com o lugar. Nesse sentido, concebendo que a noção de espaço foi ressignificada ao longo do tempo, deixando de representar apenas uma dimensão geométrica para assumir, também, uma dimensão social, entendemos que os espaços físicos ocupados são dotados de sentidos e impregnados por signos e símbolos que afetam quem neles convive.

Considerando que esses espaços de vivência propiciam experimentos determinantes na formação sensorial, motora e cognitiva do indivíduo, é nesse contexto que propomos, por meio deste trabalho, uma intervenção pontual na estrutura física escolar do Colégio de Aplicação da UFPE, com a criação da sala de aula aberta, no sentido de influir positivamente sobre o desempenho funcional da escola, afetando diretamente as atividades pedagógicas, a partir do favorecimento das relações sociais de ensino e aprendizagem estabelecidas nesse ambiente.

Descrevendo a sala de aula aberta

O sentido da criação de salas abertas é propiciar a satisfação e o maior interesse de participação dos estudantes, além de estimular a aproximação entre o processo pedagógico e a realidade concreta, permitindo ao estudante a interação visual, auditiva e sinestésica com o mundo presente, em horizontes complexos, generalizantes e contextualizados. A sala de aula aberta favorece o contato direto com a natureza, com o ambiente construído, com outros espaços e pessoas que podem ser incorporadas aos estudos, possibilitando a interação com o meio.

A sala de aula aberta permite aos estudantes e professores a sensação de integração e liberdade, quando atendidas as questões básicas de conforto, como iluminação, acústica e

¹ Proposta de intervenção elaborada dentro do projeto de pesquisa de Políticas Públicas Educacionais supervisionado pelo prof. Erinaldo Ferreira do Carmo.

² No livro *A Poética dos Espaços*, o filósofo e poeta francês, Gaston Bachelard, cria uma reflexão acerca das imagens do “espaço feliz”, objetivando determinar o valor humano desses espaços. Trata-se de uma reflexão poética sobre a percepção do ambiente vivido em todas as parcialidades da imaginação. O “espaço feliz” não pode ser mensurado apenas à arquitetura, porque mergulha nas entrelinhas da relação afetiva estabelecida entre os indivíduos e o uso desse lugar.

ventilação,³ produzindo as condições necessárias à permanência dos indivíduos em um ambiente que não os remete à sensação de confinamento, como ocorre com a sala de aula comum.

Justificativa

O espaço físico da escola, enquanto ambiente coletivo de relações sociais, possui grande importância para a comunidade escolar por se constituir cenário cotidiano de estudos, debates, reflexões, descobertas, convivência, lazer. Quando esse espaço é convidativo para alunos e professores, possibilita um ambiente facilitador do desenvolvimento social, que pode se manifestar por meio da apreciação visual, da convivência afetiva e do prazer na permanência, ainda estabelecendo sentimentos de pertença, de valorização e preservação do lugar.

No caso do espaço escolar, onde o estudante passa grande parte do seu tempo, é fundamental que se tenha apreço pelo ambiente de ensino para que nele se estabeleçam boas relações sociais, além da produção do conhecimento. É assim que a estrutura física da escola tem uma representação relevante sobre os indivíduos que a utilizam. Seu traçado arquitetônico, sua estética e funcionalidade estrutural também compõem os elementos simbólicos do ambiente onde se produz o saber. Esses elementos são internalizados pelos estudantes dentro da cultura projetada pela escola sobre eles.

Quando o ambiente é convidativo, desperta no indivíduo o interesse pela frequência e participação, o que tende a interferir nas suas relações interpessoais. Quando se trata de uma escola, essa interferência causa efeitos sobre o desempenho e a permanência do alunado, reduzindo, assim, a retenção e a evasão. É nesse sentido que o Ministério da Educação, por meio do Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica,⁴ reconhece que a infraestrutura escolar tem importância fundamental no processo de aprendizagem e recomenda que as escolas mantenham padrões de infraestrutura adequados para oferecer ao aluno instrumentos que facilitem o aprendizado, melhorem o rendimento e tornem o ambiente escolar um local agradável, sendo, dessa forma, mais um estímulo ao fundamental envolvimento do estudante nas atividades de sua escola.

O envolvimento do estudante

O envolvimento escolar é um constructo bastante relevante no que se refere à aprendizagem e ao sucesso dos estudantes. O envolvimento com a escola constitui um caminho para a elevação do nível de aprovação dos estudantes, redução das faltas e maior comprometimento com as atividades escolares. O que se entende, de uma forma geral, é que os estudantes com um bom envolvimento na escola estão mais propícios a obterem melhores desempenhos em processos avaliativos, o que se reflete em melhores resultados escolares e ainda numa redução das taxas de retenção e evasão (Carmo, 2017).

Essa observação reforça a percepção do envolvimento do estudante na escola como a relação afetiva, comportamental e cognitiva de aproximação, dedicação, participação e compromisso que o educando apresenta em seu relacionamento com a escola, com os professores e com os seus pares. Essa relação cotidiana é consolidada no empenho e no nível de comprometimento dos estudantes com as mais diversas e abrangentes atividades pedagógicas. Com isso, ganha sentido a ideia de que a escola que promove a satisfação e a aproximação dos seus

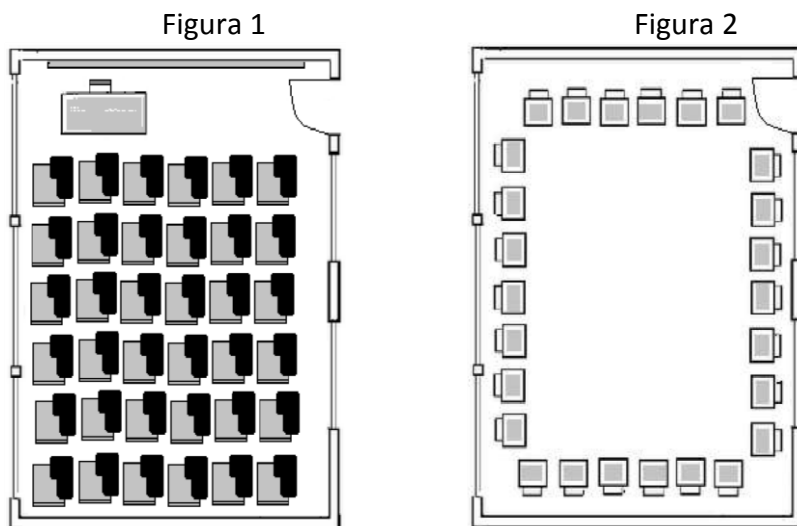
³ De acordo com Kowaltowski (2011), uma das dificuldades de permanência em sala de aula se deve ao desconforto das temperaturas elevadas, quando o calor excessivo causa sonolência, alteração nos batimentos cardíacos e aumento da sudorese, sendo uma condição extremamente desfavorável ao rendimento escolar.

⁴ Disponível em [Link]

alunos, numa convivência de ecossistema, torna-os mais envolvidos com o ambiente escolar, favorecendo potencialmente a aprendizagem conjunta. (Carmo e Barroso, 2018).

A sala de aula aberta

Enquanto as salas de aula comuns, ou tradicionais, remetem os estudantes às lembranças de ambientes de reclusão, controle e vigilância,⁵ por mais variada que seja a dinâmica da classe e a forma de disposição das carteiras, como mostram as figuras 1 e 2, nas salas abertas a lembrança transmitida é de interação com o mundo real e convívio em liberdade.



No formato da figura 1, o campo de visão dos alunos e a interação centram-se no professor. Já no formato da figura 2, o campo visual e a interação focalizam os próprios alunos, estabelecendo uma maior dinâmica entre eles. Porém, em ambos os casos, registramos o mesmo desconforto e sentimento de isolamento do mundo externo. Por outro lado, os espaços abertos, como os quiosques e o recreio coberto, apresentados nas figuras 3 e 4, com vistas para a área verde e o lago do Cavoco, foram apontados pelos estudantes como os ambientes mais agradáveis dentro do espaço do Colégio.⁶



⁵ Para ler mais sobre essa questão, ver [\[Link\]](#) ⁶ Ver [\[Link\]](#)

A sala de aula aberta pode incorporar a funcionalidade da sala de aula tradicional, associada à satisfação sensorial, à percepção de liberdade e à interação com o meio.⁶ As figuras 5 a 8 ilustram a elaboração e localização da sala aberta.⁷

Figura 5



Figura 6

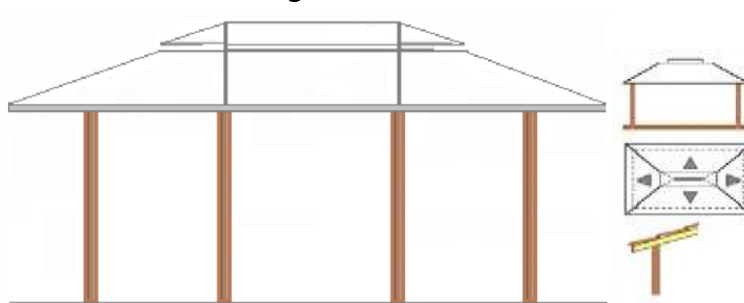


Figura 7



Figura 8



Projeções de resultados

Um dos desafios da educação básica, apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é aproximar a escola da nova realidade nacional, colocando o alunado como agente participe dessa realidade. Sabemos que, com as novas tecnologias e a mudança na forma de produção de bens, serviços e conhecimentos, a escola ainda não está projetada para as recentes dinâmicas e dimensões do mundo contemporâneo, considerando sua tarefa na integração dos estudantes às novas ferramentas de inserção à cidadania, ao mercado de trabalho e aos estudos posteriores (Carmo *et al*, 2014).

Com a criação de salas de aula abertas nas escolas, serão ampliadas e melhoradas as práticas das atividades didáticas diversas, o que facilitará o envolvimento do aluno com os exercícios pedagógicos de aproximação entre os conteúdos trabalhados nas aulas e a vivência em ambientes abertos de ensino.

No caso específico do Colégio de Aplicação da UFPE, a sala aberta será mais um ambiente confortável e de atração aos alunos, podendo ser usada como espaço alternativo para as aulas das diferentes disciplinas, nos turnos da manhã e tarde, em dias não chuvosos, ou seja, durante a maior parte do ano.

⁶ Observadas as normas técnicas para edificações escolares. Ver [Link]

⁷ Imagens meramente ilustrativas, não substituindo a necessidade de estudos técnicos de viabilidade estrutural e projeto elaborado por profissional da Arquitetura.

A construção e manutenção desse espaço aberto tem um custo reduzido, ao mesmo tempo em que apresenta um ganho considerável sobre a participação e o rendimento da turma, sendo, portanto, sugerida a sua edificação.

Referências

BACHELARD, G. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CARMO, E. Envolvimento do estudante na escola: teoria e prática em um estudo de caso. Revista Olh@res, Guarulhos, v. 5, n. 1, p. 90-109, maio 2017. ([link](#))

CARMO, E.; BARROSO, R. Envolvimento do estudante e tamanho da escola: um estudo comparado entre escolas públicas na cidade do Recife. Revista e-Mosaico, v. 7, n. 14, p. 3-17, abr. 2018. ([link](#))

CARMO, E. PACHECO, S. Espaço físico escolar e avaliação externa: um afastamento indevido na educação básica. Revista e-Mosaico, v. 4, n. 8, p. 13-24. ([link](#))

CARMO, E. LESSA, T. O Colégio de Aplicação da UFPE no olhar dos seus estudantes: o espaço físico escolar como ambiente de relações sociais. Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, v. 3, n. 1. p. 297-309. ([link](#))

CARMO, E. *et al.* Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago. 2014. ([link](#))

KOWALTOWSKI, Doris. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.